

do à questão social. Observou-se assim que a organização do trabalho nas escolas traz elementos próprios, a serem ordenados segundo a determinação considerada.

O estudo realizado levantou alguns dos nexos existentes entre as propostas de novos métodos e procedimentos de ensino introduzidas no período, as concepções sobre o trabalho de ensinar e seus profissionais e a organização taylorista que se imprimia aos processos de ensino. Procurou ressaltar as novas concepções que passam a ser difundidas para a organização do trabalho que se fazia nas escolas e aquelas que emergem desta organização.

Entre a difusão ideológica e as alterações introduzidas no cotidiano de trabalho nas escolas existe uma complementariedade não linear. A unidade se fez pelo uso simultâneo, no período, de imagens de um trabalho sem contradições e pela introdução de elementos que interferem na organização do trabalho e deslocam algumas representações. Noções sobre sacerdócio, missão, etc., convivem lado a lado com concepções defensoras da organização racional, taylorista e mais eficiente. O uso de tais recursos simbólicos e materiais tem um destinatário específico: as professoras primárias. Gênero de trabalhador para as escolas, aparentemente mais dócil e submisso.

Uma redefinição da prática do supervisor a partir de sua atuação em uma escola de Primeiro Grau - A supervisão da prática pela práxis

ELIANA MÁRCIA MONFERRARI
MARIA

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
15/12/88

Esta dissertação destina-se àqueles educadores que buscam compreender as questões e os problemas que emergem de sua prática educativa, visando a transformá-la.

Mesmo sabendo que maiores alterações na prática só serão possíveis no momento em que ocorrerem maiores mudanças na sociedade global, o trabalho que ora apresentamos tem por objetivo apontar direções que auxiliem na redefinição da prática do supervisor

pedagógico, nas atuais condições de trabalho existentes na escola e na sociedade.

Com esse propósito, iniciamos alterações na forma de organização do trabalho escolar, transformando-as em um meio para atingir um real atendimento aos interesses e necessidades práticas – principalmente do alunos provenientes das classes subalternas – e tomamos como ponto de partida o saber matemático gerado na situação existencial desses alunos.

Portanto, não temos conclusões a apresentar, apenas queremos mostrar que no fazer cotidiano da escola é possível e torna-se necessário que os educadores, numa práxis coletiva, lutem para alterar as atuais condições objetivas de trabalho existentes na escola, tendo em vista a sua superação.

Fracasso escolar e alfabetização: uma crítica ao período preparatório

AVANI AVELAR XAVIER
LANZA

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
16/12/88

A intenção deste trabalho é suscitar uma reflexão mais profunda sobre a tradicional fase de preparação para a alfabetização, existente nas escolas.

Partindo-se de uma retomada teórica da problemática da evasão e da repetência na primeira série do Primeiro Grau, que tem como pano de fundo a alfabetização e suas múltiplas facetas, propõe-se um estudo sobre o período preparatório para a aprendizagem da leitura e da escrita, procurando-se detectar que papel ele teria na relação entre o fracasso escolar e a alfabetização.

Apresenta-se, assim, uma crítica à prática pedagógica desenvolvida num período preparatório de uma escola pública, seguindo-se uma avaliação de um grupo de crianças quanto a determinadas habilidades lingüísticas e psicolingüísticas vinculadas à alfabetização.

O estudo crítico e a comparação entre o desempenho desse grupo de crianças em três situações – no período preparatório, ao final do ano letivo e nas habilidades selecionadas – permitiram constatar certos aspectos que levaram à conclusão de que há necessidade de se processar um redirecionamento na prática do período preparatório para a alfabetização, para que ele deixe de ser um fator de discriminação, seleção e predição do sucesso ou do fracasso do aluno.